



DE ARAÚJO, Valéria Gianechini. **Uma mirada sobre o artista-docente.** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia; Mestranda em Artes – PPGARTS; Orientador: Narciso Telles. Atriz; Pesquisadora.

RESUMO

O presente texto abordará as primeiras reflexões sobre a figura do artista-docente, que faz parte da pesquisa de mestrado *O artista-docente na cena contemporânea: práticas pedagógicas e aspectos de formação*. Na primeira parte do texto serão abordados o entendimento do termo artista-docente e definições trazidas por pensadores e professores nas áreas de artes e educação. Em seguida será uma breve passagem a acerca do artista-docente, e aspectos relacionados à sua prática. Usa-se o entendimento da figura do diretor-pedagogo como um norte para se pensar a figura do artista-docente. E ao final do texto, uma breve apresentação da investigação pretendida.

Palavras-chaves: Artista-docente; práticas pedagógicas; ensino superior.

ABSTRACT

This paper will address the first reflections on the figure of the *artist-teacher*, which is part of the Master dissertation *The artist-teacher in the contemporary scene: teaching practices and training aspects*. The first part of the text will discuss the understanding of the term *artist-teacher* and definitions brought by thinkers and teachers in the areas of arts and education. Next will be a brief passage about the *artist-teacher*, and aspects related to this practice. It uses the understanding of the figure of the director educator as a compass to think the figure of the artist-teacher. At the end of the text, a brief presentation of my research.

Key words: *artist-teacher*; teaching practices; college education.

Apresentação

Uma breve observação da evolução do teatro nos faz compreender a necessidade de tantos binômios. A expressão “professor de teatro” parece não mais atender a tantas especificidades e problematizações do nosso campo de conhecimento. Os binômios artista-docente, professor-artista, artista-professor nos aproxima do entendimento das inúmeras possibilidades de constituição do profissional de teatro, aspectos relativos à sua formação, as funções desempenhadas e o contexto no qual se insere.

Assim como as técnicas de aprendizagem se modificam ao longo dos anos para atender as necessidades de uma época, os binômios parecem existir com o mesmo intuito, de estarem a serviço da comunicação.

O que parece emergir como eixo central das discussões levantadas por estes binômios é a relação entre a prática artística e a docência.

Desta forma, a pesquisa de mestrado “O artista-docente na cena contemporânea: práticas pedagógicas e aspectos de formação” pretende dedicar-se a refletir como o fazer artístico alimenta as práticas pedagógicas de artistas-docentes no contexto universitário. O que me parece nortear esta reflexão é justamente o que está entre a poética e o método, os insights, as descobertas de cada artista-docente. Como criam, dão origem, as suas práticas pedagógicas.

O artista-docente: entendimentos e definições

Trago para o presente texto a noção de artista-docente pelo olhar das autoras Mariene Perobelli e Isabel Marques. Artista-docente: aquele capaz de misturar estas duas funções o artista e o docente. *Misturar*: “juntar, confundir-se, fundir-se, unir-se, ababelar, confundir, desordenar, desorganizar, misturar, agregar, acrescentar, adicionar...”¹.

A proposição desta mistura pode ser compreendida através das palavras de Perobelli:

Ao estabelecer a conexão entre artista e docente, por meio de uma ponte criada pelo hífen, estamos propondo uma relação de entrelaçamento das dimensões do artista e do docente em um mesmo Ser (PEROBELLI, 2011, p. 3).

Sob a luz de diversos referenciais teóricos é possível encontrar inúmeros pensadores e professores nas áreas de artes e educação em um interesse crescente acerca dos modos como as práticas de ensino e criação em artes se interpenetram, tanto no que diz respeito ao trabalho do artista e o do educador. O termo surge, também, da necessidade de se criar um vocabulário em torno da integração entre a prática artística e a educacional.

A reunião dessas funções, tidas a princípio como distintas pelos próprios artistas e educadores, abre para a consideração uma proposta artístico-educativa, na qual a criação e o processo educativo se potencializam.

A questão terminológica

Variações do binômio artista-docente são apresentadas tais como: “docente-artista”, “professor e artista” e ainda “artista-professor” (BORN; LOPONTE, 2012, p. 5).

A expressão artista-professor “[...] é mais empregada quando a discussão gira em torno da docência no ensino superior, conforme pesquisas que versam sobre a importância deste profissional atuar tanto como artista, quanto docente” (BORN; LOPONTE, 2012, p. 5).

Embora haja uma variedade de combinações para expressão artista-docente, todas apresentam como um aspecto em comum a não dicotomização entre o fazer artístico e o ensino da arte.

Para diversos autores os principais deflagradores desta dicotomização são pontuados a seguir:

- A relação hierarquizada entre o fazer artístico e o fazer o pedagógico difundida pelos próprios artistas que compreendem o fazer artístico como algo superior e atrelado ao conceito de dom (TELLES, 2008, p. 37; DEBORTOLI, 2010, p. 93).
- A separação entre a licenciatura e o bacharelado no ensino superior que implica em um status diferenciado na qual licenciatura teria menos importância (BORN; LOPONTE, 2012, p. 3; WENDT, 2010, p. 21).
- A transmissão do equívoco “quem sabe faz, quem não sabe ensina” (MARQUES apud TELLES 2009, p. 237).
- A produção de arte como o principal objetivo e o exercício da docência como garantia de estabilidade financeira (ARRUDA, 2012, p. 209).

Josette Féral parece dialogar com a noção do artista-docente quando diz: “O teatro que se faz e o teatro que se ensina devem estar ligados” (FÉRAL, 2009, p. 260).

Será que esta distância criada pelo hífen (entre o artista e o docente) não está a nos propor mais do que uma conjugação entre fazeres? Não seria mais apropriado dizer que o termo artista-docente está mais para uma tomada de consciência frente a este diálogo entre os fazeres?

Para Isabel Marques:

[...] o artista-docente é aquele que não abandona suas possibilidades de criar, interpretar, dirigir, tem também como função e busca explícita a educação em seu sentido mais amplo. Ou seja, abre-se a possibilidade de que processos de criação artística possam ser revistos e repensados como processos explicitamente educacionais. (MARQUES apud DEBORTOLI 2010, p. 94).

Diante de tantos possíveis desdobramentos no exercício deste intercâmbio entre arte e educação, há de se levar conta as palavras entre hífen. A palavra artista na composição do binômio parece encarregar-se das complexidades que circundam a prática do artista-docente com mais propriedade do que a palavra ator. Pois a substituição da expressão “artista” por “ator” na composição dos binômios nos sugere atuações mais específicas dos profissionais do teatro.

Os diretores-pedagogos

O termo artista-docente nos convida refletir sobre algo implícito na prática dos grandes diretores-pedagogos ao longo do século XX. Tais como Stanislavski, Meyerhold, Copeau, Lecoq, Barba, Antunes Filho, Amir Haddad, Augusto Boal entre outros.

A combinação entre os fazeres artístico e o pedagógico já estava prevista em suas ações, melhor dizendo, eram indissociáveis. O componente pedagógico

colaborava para que determinadas técnicas e modos de fazer teatro tivessem continuidade e fossem perpetuadas.

Neste sentido, podemos afirmar que cada diretor, dentro de sua época e do seu contexto histórico, debruçou-se sobre a direção teatral utilizando-a como um instrumento pedagógico: uns em função da realização da sua proposta estética, outro em função da sistematização de procedimentos técnicos-artísticos, e alguns tão somente em função do trabalho do ator. Porém, o que os une não é o propósito final, mas sim a valorização do percurso, da prática pedagógica voltada para o processo de descobertas (HADERCHPEK, 2010, p.286).

Amir Haddad² ao relatar sobre sua experiência como diretor-pedagogo diz não saber em que momento o diretor e o pedagogo se transformaram em uma coisa só.

Aos 23 anos³ convidado para lecionar na Escola de Teatro da Universidade de Belém do Pará teve sua primeira experiência como professor. Experiência esta, que segundo suas palavras, transformaram sua arte de maneira radical. Passando de professor inexperiente para a descoberta de uma vocação interessada em refletir sobre as questões do teatro e comprometida com o desenvolvimento de técnicas para ensinar o ator. Afirmando: “o meu teatro é uma pedagogia. É um caminho para sabedoria”. E desta forma constata que não poderia abandonar o magistério, pois “a hora que ensino é a hora que aprendo. E quem não aprende, não ensina”.

Refletir sobre a maneira como os diretores-pedagogos constroem suas práticas pedagógicas nos grupos teatrais auxilia-me na reflexão sobre o papel do artista-docente no contexto universitário. Pois como aponta Telles:

O ensino de teatro no âmbito universitário precisa, no nosso entender, considerar que o conhecimento teatral é estabelecido nestas práticas de troca entre fazer e o ensinar, e todas as implicações e demandas de trabalho pertinentes a esta relação, especialmente para os professores das áreas de interpretação e pedagogia teatral. No que tange aos grupos, a prática artístico-pedagógica encontra-se ancorada na perspectiva relacional entre o fazer e o ensinar teatro. Ambas as atividades se apresentam como fundamentais para o projeto grupal[...] (2008, p. 39).

Assim, espera-se que o artista-docente no contexto universitário conduza sua prática pedagógica em estreita relação com o seu desenvolvimento como artista. Se colocando aberto a formar-se, reinventar-se constantemente. De modo a resistir à tendência dicotômica entre saberes e fazeres comuns ao ensino superior.

A pesquisa

Esta pesquisa de mestrado tem por objetivo refletir sobre a figura do artista-docente hoje, em diálogo com os artistas-docentes escolhidos como estudos de caso.

A investigação pretende debruçar-se sobre o específico de cada sujeito da pesquisa, como criam, dão origem, formam, geram, alimentam suas práticas pedagógicas no exercício da docência no ensino superior.

A atenção volta-se para observação da trajetória de três artistas-docentes a partir de suas experiências e formações, com o intuito de produzir uma reflexão estético-pedagógica sobre suas práticas a partir de um olhar etnográfico.

Notas

¹ <http://www.dicionarioinformal.com.br/sinonimos/misturar/3/>

² Em entrevista concedida à autora em Uberlândia dia 17 de Agosto de 2012 para a pesquisa de mestrado.

³ Dois anos antes Amir Haddad declarou haver sido reprovado como aluno no processo seletivo em uma Escola de Teatro na cidade de São Paulo.

Referências Bibliográficas

ARRUDA, Cármen Lúcia. *As artes no ensino superior: entre a razão e a paixão*. **Proposições, Campinas**, v. 23, n. 1 (67), pp. 209-213, jan./abr. 2012.

BORN, P. T.; LOPONTE, L.G. *Professoras artistas: reflexões sobre o fazer e a prática docente*. in: Seminário de pesquisa em educação da região sul, 9., 2012, Caxias do Sul. IX Anped, 2012. pp. 1-16.

DEBORTOLI, K. R. *Professor e artista ou professor-artista?* **Revista do Centro de Artes da Udesc**, v.8, n. 8, Ago/2010 a jul/2011. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/dapesquisa/files/01CENICAS_Kamila_Rodrigues_Debortoli.pdf> . Acesso em 05 de julho de 2012.

FÉRAL, J. Teatro Performativo e pedagogia. Entrevista. **Sala Preta**, v.1, n. 09, pp.255-268, dez. 2009. Disponível em: <<http://revistasalapreta.com.br/index.php/salapreta/article/view/300/299>> . Acesso em 10 de março de 2012.

HADERPCHPEK, Robson Carlos. *O diretor pedagogo*. **Revista científica FAP**, v.5, p.277-94 Curitiba, jan/jun 2010.

PEROBELLI, M. H. *Desafios na formação do artista-docente contemporâneo*. in: 6 Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2011, Porto Alegre. **Anais da Abrace**. pp. 1-6. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/vireuniao/pedagogia/58.%20Mariene_Perobelli.pdf> Acesso em 10 maio de 2012.

TELLES, N. **Pedagogia do Teatro e o Teatro de Rua**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

_____. *As oficinas de teatro e a prática do artista-docente*. in: Narciso Telles TELLES, N; FLORENTINO, A. (orgs). **Cartografias do Ensino do Teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009. pp. 223-237.

VASCONCELOS, Sônia. *Estágio, formação e docência em arte: as marcas presentes nos relatórios de um grupo de alunas*. **Revista Científica/FAP**. v.3, pp.99-110, Curitiba, jan/dez 2008.

WENDT, Denise. *Professor e artista uma reflexão sobre a prática docente a partir da experiência artística*. **Eletras**, v. 20, 2010. pp.17-24. Disponível em: <<http://www.utp.br/eletras/ea/eletras20/default.asp>> Acesso em 20 de abril de 2012.